

50 Anos de Amor, Esperança e Caridade – Mãe Izia, a Sacerdotisa da Fé.

Apresentação:

E se eu te disser que o meu canto tem encanto e magia? E se eu te disser que quem tem fome tem pressa? E se eu te disser que a fé sem obras é morta e que o amor e a esperança falam mais alto que a intolerância?

Você me daria um voto de confiança?

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos; sem amor eu nada seria... pois o amor é benigno; o amor não é invejoso, leviano e nem soberbo!”

Com a permissão e as bênçãos de Pai Congo de Cambinda, saudamos todos os seres de luz. Saravá seu Preto Velho! Okê Caboclo!

A Ogum pedimos proteção e caminho para contar na Avenida a trajetória da lalorixá Mãe Izia D'Oxum.

Parte I

Nascida no interior do estado, onde se acordava com o cantar dos pássaros ou o apito da Cia Têxtil Brasil Industrial. Crescia a pequena Izia sem saber do seu destino já desenhado pelas mãos de Oxalá. Filha carnal de um ferroviário e uma dona de casa rezadeira, sobrinha de uma lalorixá renomada nas bandas de Riachuelo, levada por seus pais fazia visitas frequentes a Casa de sua tia. E é nesse momento que o mundo começa a se abrir para a menina Izia, que passa a enxergar além do que os olhos podem ver. Espíritos de luz se comunicam com ela, falam, aparecem e trazem a mensagem clara de sua mediunidade já muito a florada. Mediunidade que posteriormente foi confirmada no jogo de búzios de sua tia, a lalorixá Guiomar Ribeiro dos Reis. Diante de todos os seus familiares foi respondido: “a filha de Oxum tem Coroa para o seu mistério!”. Ainda sem entender sua missão por ser apenas uma menina ela teme. Mas, não se fecha para a espiritualidade. E aos poucos todos os seus guias foram chegando para a grande empreitada a serviço do Pai Maior. *A frente estavam Pai José D'Angola, Caboclo Pena Verde, o Ogum Sete Ondas e as comunicações com os outros amigos nesta empreitada. A princípio na gira dos compadres chegou Seu Tranca Gira, Maria Padilha e a Cigana Sarah.*

“A luz brilhou no alto da montanha, era tamanha coisa igual eu nunca vi

Era a luz Congo de Cambinda iluminando os filhos em Paracambi”

E assim nascia a Tenda Espírita Pai Congo de Cambinda, pelas mãos de Ubaldino Ribeiro da Silva (pai da jovem Izia) e sob a orientação de seu Preto velho da linha de Umbanda. Fruto gerado pela instituição religiosa Os Humildes de Izabel, a Redentora, instituição criada duas décadas antes por João e Guiomar Ribeiro dos Reis (respectivamente tio e tia de Izia).

Eram tempos sombrios de perseguição, injustiça e dor. Onde órgãos do Estado prestavam o desserviço de perseguir pessoas idôneas muita das vezes a mando da religião dominante.

Mas Ubaldino e sua família, guiados e protegidos por Pai Congo de Cambinda *“esse velinho que trabalha sem parar e que na umbanda é mensageiro de Oxalá”*, desbravam e fazem germinar a semente da Boa Nova.

Parte II

No início era apenas um quarto de sua residência onde Ubaldino recebia o Patrono, o Velho Pai Congo de Cambinda, cedendo espaço e trabalhando na ampliação do mesmo para melhor acomodar os devotados que ali chegavam.

O tempo foi passando, a jovem Izia foi crescendo e se tornando uma moça muito bonita. Dedicada as causas da Umbanda e da família, aprimorando seus conhecimentos e trabalhando duro junto com seus pais e irmãos para a ampliação da Tenda que já naquela época vinha recebendo um número cada vez maior de adeptos e seguidores.

Até que um belo dia, Izia conhece o Sr. José de Lira que havia acabado de chegar das Minas Gerais, ele a corteja de forma muito respeitosa e como numa conexão de almas os dois se apaixonam. Com o consentimento da família se tornam namorados e após três anos de namoro se casam. Seu Zé Lira como é conhecido e Dona Izia se tornam grandes parceiros de vida. Juntos formam uma linda família e geram cinco filhos carnaís. Seu Zé se torna membro da Tenda espírita, onde a princípio participa apenas na assistência mesmo já tendo noção dessas manifestações por ter frequentado em sua terra natal reuniões de mesmo cunho.

Em vinte e três de abril de 1977 Izia é consagrada, para desgosto de suas irmãs mais velhas. Criando assim um certo antagonismo e mal estar no relacionamento entre elas e dividindo -as pelo ciúme. Mas Mãe Izia não se deixa abalar e mais uma vez se coloca inteiramente a disposição do divino projeto de amor, esperança e caridade. Com apoio de Seu Zé e dos filhos.

Parte III

Junto com a sua confirmação como Sacerdotisa também vieram as responsabilidades com a caridade e o amor ao próximo. Dês de sempre Mãe Izia sabia da sua missão para com os mais necessitados. Mas foi após a sua primeira visita a Chico Xavier em Uberaba MG. Depois de ter conhecido de perto tudo o que era realizado lá em favor daqueles que mais precisam, que ela teve a certeza de por onde começar. Chico foi uma grande inspiração para o início de um projeto que mudaria a vida de muita gente.

Em 1984, Mãe Izia decide começar a servir um sopão para pessoas carentes. Ela encontra apoio no seu grande companheiro de vida e também nos membros da sua Casa. Juntos eles recolhem donativos, todo tipo de alimento e começam a organizar o que mais tarde viria a se tornar um grande sopão solidário. O “Sopão dos carentes da Casa de Pai Congo”.

De forma ainda improvisada, em acomodações provisórias, um fogão a lenha e muita força de vontade foi servido a primeira sopa de legumes. E de lá pra cá já se vão mais de quarenta anos de trabalho social. Trabalho que com muito esforço e dedicação só faz aumentar. Hoje em dia são dezenas e mais dezenas de famílias assistidas não só com o sopão mas também com diversos tipos de serviços.

Periodicamente uma procissão de gente vinda de todos os bairros da cidade e também de cidades vizinhas seguem pela Rua Alfredo Gomes e ruas paralelas do bairro com destino ao Centro Pai Congo de Cambinda para receberem atendimento médico, odontológico, corte de cabelo e etc. Um verdadeiro carnaval de solidariedade que começa com um café da manhã, depois vem as distribuições de roupas e cestas básicas. Enquanto aguardam o recebimento dos donativos, são acolhidos com música, quem precisa de corte de cabelo é só pegar a senha e aguardar na fila. Os enfermos passam pelo atendimento médico e já saem com a receita para retirar na farmácia da instituição, um dentista cuida dos dentes, membros da casa cuidam das crianças e falam do Evangelho, outros cuidam dos idosos. Nem todos são membros do Centro Pai Congo de Cambinda. Mas todos são voluntários que ajudam no acontecimento do projeto. Pessoas de alma boa e coração cheios de esperança na construção de um mundo melhor abdicam do seu dia de lazer ou descanso para tornar a vida de outras pessoas melhor.

Parte IV

Mãe Izia é uma lalorixá respeitada assim como também a sua Casa. São quase cinquenta anos de Sacerdócio, quarenta de trabalho social e uma vida inteira dedicada

aos que precisam. Mas isso não é o suficiente para livra-los de sentir o peso do racismo religioso que se faz presente em nossa sociedade.

Vivemos em um mundo permeado por pedagogias culturais. Mensagens que nos chegam de diversas maneiras e que de certa forma nos educam socialmente, muita das vezes a partir de um discurso construído e proferido por grupos intolerantes.

Mãe Izia sentiu na pele e na alma, viu seus filhos e ainda hoje vê seus netos serem desrespeitados nos espaços coletivos por sua religião. Pelo fio de contas que carrega no pescoço ou pelo contra egum amarrado no braço. Gente ignorante que demonizam suas divindades. Exu não é diabo! Orixás não são Demônios! Terreiro não é lugar de se fazer o mal e sim local de busca pelo sagrado e de aprendizado sobre a vida em comunidade.

Tudo oque o povo de Axé mais deseja é viver de fato o “Estado Laico” garantido pela Constituição do nosso país. Mas na prática tudo oque se vê são terreiros desrespeitados e atacados de forma violenta por religiosos e seus lideres que pregam um Cristo e vivem bem longe do que pregam. Afinal de contas o evangelho de Jesus Cristo propõe a paz, o amor ao próximo e o respeito independente de quaisquer que sejam suas diferenças.

Por mais de 300 anos com a Diáspora Africana e o tráfico negreiro, Brasil e África se interligam. Homens e mulheres foram arrancados do seu continente de origem e trazidos como escravos para a América Portuguesa. Aqui formaram juntos aos Povos Originários e os Europeus, o povo Brasileiro, com diferentes matrizes étnico-raciais e culturais. Assim nossa história, pessoal ou coletiva nos faz ser quem somos, na interface do que pensamos e de como agimos nada escapa ao passado.

Parte V

Partindo dessa premissa é que nós do Império do Sabugo somos orientados a construir nossos sonhos, projetos, demandas, intencionalidades e ações. Assim tornar público o conhecimento sobre a vida e obra de Mãe Izia e do Centro Pai Congo de Cambinda. Para que esse legado ganhe força e durabilidade. Queremos ter a certeza de que essa procissão de carentes um dia vai reduzir ao ponto de não ter mais ninguém necessitado de ajuda. Mas que enquanto existirem mãos precisando de apoio ainda tenhamos forças para estender às nossas. Queremos continuar abrindo as nossas janelas todo dia 23 de Abril e ouvir os fogos da Alvorada de São Jorge Guerreiro. Sonhamos com uma sociedade onde Cristãos Protestantes, Católicos, Kardecistas, Judeus, Umbandistas e todas as demais religiões se tratem de forma fraterna e respeitosa. E que o povo entenda que a mensagem mais bonita que podemos deixar para as futuras gerações é a do amor ao próximo!

Trabalharemos pedagogicamente no sentido de fomentar um mundo mais afeito a sociedade democrática, justa e igualitária.

Axé. Saravá!

Autores: André Batista da Silva e Luiz Cláudio Laudiauzer